

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Fatores nutricionais, clínicos e sociais associados à sibilância recorrente em crianças de zero a 24 meses internadas num Hospital do Sul do Brasil
<b>Autor</b>	MARIANNA SPERB
<b>Orientador</b>	VERA LÚCIA BOSA

Fatores nutricionais, clínicos e sociais associados à sibilância recorrente em crianças de zero a 24 meses internadas num Hospital do Sul do Brasil

Marianna Sperb, Vera Lúcia Bosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias são importante causa de morbidade em crianças, sendo a sibilância um sintoma respiratório resultante de fatores genéticos e ambientais. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança devido às vantagens nutricionais, psicológicas e imunológicas, tendo papel importante na prevenção de doenças.

**OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sibilância e fatores associados em crianças de zero a dois anos em um hospital universitário do Sul do Brasil.

**METODOLOGIA:** Estudo transversal com 113 mães e crianças de zero a dois anos internados entre janeiro e junho de 2017 em um hospital universitário de Porto Alegre. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob N° 170030. Os dados foram coletados através de um questionário e informações de prontuário. As variáveis analisadas foram idade, sexo, peso, comprimento, sibilância, idade gestacional e dados da alimentação da criança, classe social e tabagismo materno. A análise estatística foi realizada pelo SPSS versão 18.1. As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas por média e desvio padrão e as assimétricas em mediana e intervalo interquartil do percentil [25 e 75]. Foi utilizada a regressão de Poisson para avaliar a associação entre sibilância recorrente e as variáveis sociais, clínicas e nutricionais. As variáveis que apresentaram valor de  $p < 0,2$  na análise bruta foram consideradas para inclusão na análise multivariada. Foram considerados como estatisticamente significativos valores de  $p < 0,05$ .

**RESULTADOS:** A idade média materna foi de  $26,35 \pm 6,68$  anos e 19,5% (n=22) fumaram durante a gestação. A classe social C representou 68,1% (n=77) da amostra. A mediana da idade das crianças foi 6 [1-11] meses, sendo 77,9% (n=88) nasceram a termo. A média do peso ao nascer foi de  $3,189 \pm 0,617$  kg. Cerca de 81,4% (n=92) foram amamentadas no peito nas primeiras horas de vida, mas apenas 22,1% (n=25) receberam aleitamento materno adequado (aleitamento exclusivo até os 6 meses ou criança com idade menor que 6 meses, mas ainda em aleitamento materno exclusivo). A prevalência de sibilância recorrente foi de 25,7% (n=29). A análise bruta apresentou valor de  $p < 0,2$  nas variáveis classe social ( $p=0,132$ ), sexo ( $p=0,049$ ), aleitamento materno nas primeiras horas de vida ( $p=0,034$ ), aleitamento materno adequado ( $p=0,054$ ), ingestão de leite de vaca ( $p < 0,001$ ), internações ( $p < 0,001$ ), peso ao nascer ( $p=0,001$ ) e idade gestacional de nascimento ( $p < 0,001$ ). Sendo assim, optou-se por incluir na análise multivariada o aleitamento nas primeiras horas de vida, o peso ao nascer e o aleitamento materno em tempo adequado. A análise multivariada mostrou que peso ao nascer ( $p=0,024$ ) e aleitamento materno em tempo adequado ( $p=0,033$ ) foram fatores protetores para o desenvolvimento de sibilância recorrente. O maior peso ao nascer, considerando o acréscimo de um quilo reduz em 45% a chance de sibilância recorrente. Também, o aleitamento materno em tempo adequado reduz 73% a chance de episódios recorrentes.

**CONCLUSÃO:** A prevalência de sibilância neste estudo foi semelhante aos dados da literatura. O peso ao nascer e o aleitamento materno em tempo adequado mostraram ser fatores de proteção para desenvolvimento de sibilância recorrente.